

FINANÇAS - JURO ALTO REVIVE CONSÓRCIO



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Bruno Andrade



Com Selic nas alturas, o carro financiado se tornou mais distante para muitos. Mas o cenário turbinou o segmento.

OS 9 PILARES DO PLANO LULA PARA A ECONOMIA (AVALIAMOS O QUE DEVE OU NÃO NÃO PODE SER)

Parece algo da década de 1980, dos tempos em que a inflação impedia as pessoas de comprarem automóveis a prazo, mas é quase certo que o **consórcio** para veículos está de volta. De acordo com dados da Associação Brasileira de **Consórcio** (**Abac**), as vendas de cotas de veículos cresceram 7,6% entre janeiro a agosto de 2022 em igual comparação anual. Segundo o presidente da entidade, **Paulo Roberto Rossi**, o setor de carros é o que registra mais buscas. "Carro continua sendo o bem mais lembrado desse segmento com 4,14 milhões de participantes", disse.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)



Para Denis Medina, economista e professor da FAC-SP, o não pagamento de juros pode ser um dos motivos para a alta. A disparada das taxas de crédito pesou no bolso do consumidor. A Selic foi de 2% em março de 2021 para 13,75% em setembro de 2022. "O custo de administração do **consórcio** é mais baixo, visto o atual patamar das taxas de juros." Um outro ponto é o lado comportamental. Existem pessoas que não conseguem poupar. "O **consórcio** é uma opção para quem não tem a disciplina de poupar. Ou a pessoa até poupa, porém, ao longo do tempo gasta com outras coisas", disse.

JURO ALTO REVIVI

Parece algo da década de 1980, dos tempos em que a inflação impedia as pessoas de comprarem automóveis a prazo, mas é quase certo que o **consórcio** para veículos está de volta. De acordo com dados da Associação Brasileira de Consórcios (Abac), as vendas de cotas de veículos cresceram 7,6% entre janeiro a agosto de 2022 em igual comparação anual.

Segundo o presidente da entidade, Paulo Roberto Rossi, o setor de carros é o que registra mais buscas. "Carro continua sendo o bem mais lembrado desse segmento com 4,14 milhões de participantes", disse.

Para Denis Medina, economista e professor da FAC-SP, o não pagamento de juros pode ser um dos motivos para a alta. A disparada das taxas de crédito pesou no bolso do consumidor. A Selic foi de 2% em março de 2021 para 13,75% em setembro de 2022. "O custo de administração do consórcio é mais baixo, visto o atual patamar das taxas de juros."

Por outro lado, o consumidor deve ficar atento. De acordo com o sócio da Valor Capital Pablo Alencar, o tempo pode não ser um aliado. "A pessoa pode não ser sorteada no começo, o que pode fazer com que demore muito mais do que ela esperava para ter o carro desejado", disse. De acordo com Alencar, um outro empecilho seria se o consorciado desistisse. "Se o cliente precisar desistir, ele pode ter prejuízo (com a multa) e só receber o recurso aportado ao final do grupo", afirmou.



[Clique aqui para abrir a imagem](#)



Saindo do campo das ideias, DINHEIRO conversou com

quatro bancos que oferecem o produto. A primeira diferença é a forma como a carta de crédito é ajustada ao longo do tempo. Alguns atrelam o valor da carta a um veículo específico, que é escolhido pelo cliente. “O usuário escolhe um determinado carro, quando ele for contemplado vai receber o valor para comprar esse veículo, mas ele também pode comprar qualquer carro que tenha o mesmo valor da carta”, disse o diretor da Bradesco **Consórcios** Francisco Fernandes. Para que todos consigam comprar o carro no final do **consórcio**, as prestações são reajustadas ao longo do tempo de acordo com a variação do preço do veículo, segundo ele. “Se ficar barato, as parcelas recuam, assim como o valor da carta de crédito. Caso o preço suba, as parcelas sobem”, disse.

O Santander trabalha de duas formas. A primeira é exatamente igual a do Bradesco, com a carta atrelada ao valor de um veículo específico. Já a segunda é com o reajuste baseado no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). “Touxemos essa opção por causa da disparada dos preços dos veículos no último ano”, afirmou a superintendente-executiva da área de **Consórcios** do Santander, Cláudia Sampaio. O banco notou que passou a vender cartas de crédito com um valor acima da média da concorrência, que são os automóveis com valor a partir de R\$ 200 mil.

Já o Itaú não atrela o valor do **consórcio** a um veículo específico, tudo é definido de acordo com a faixa de preço estabelecida, que permite a compra de qualquer produto daquele valor. O reajuste é feito de acordo com uma tabela referencial “A mudança do valor é feita pela variação média de todos os automóveis que fazem parte da tabela Molicar”, afirmou o superintendente do Itaú Unibanco, Fabrizio Ianelli. Independentemente do modelo de cada banco, a principal dica dos especialistas é pesquisar as condições, prazo e as letras miúdas nos contratos para evitar multas pesadas no caso de desistência. Sorte e disciplina são atributos para sucesso dos contemplados.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC, Paulo Roberto Rossi, Consórcio, Consórcios